Expediente:
Seis mezes . . 5$
Um anno. . . 8$

A NOTICIA

Redacção
Rua Marechal —— Deodoro n. 23

IMPRESSO NAS OFFICINAS GRAPHICAS «SILVA CALDAS»

Director: O. CASTRO

ANNO IV | Cachoeira (S.Paulo), 13 de Março de 1932 | N. 183

O nosso progresso exige união

A. G. XAVIER NETTO

Como um vulcão que parece extinto, mas em cujo interior as lavas fervilham, arremessando-se umas contra as outras, se nos apresenta agora o cenario politico de Cachoeira.

Si exteriormente a situação parece calma, no intimo ela não é de todo tranquilisadora. Os boatos por vezes fervilham e não ha muito o prefeito fez, através da imprensa, uma declaração acerca do seu governo, desfazendo assim as intrigas.

E' necessario que compreendamos que estas dissenções são muito prejudiciais aos interesses de nossa terra. Enquanto estivermos preocupados com as lutas internas não poderemos cuidar do engrandecimento de Cachoeira.

Deixemos de lado, ao menos neste momento grave para a nacionalidade e para o municipio, as pequenas questões politicas. Devemos acima de tudo colocar o ideal sagrado de nosso progresso e pugnar pela união de todos os nossos conterraneos em torno do atual prefeito, o qual, conforme em outro artigo já afirmei, vem se desempenhando com grande descortino no honroso cargo que ocupa.

Si bem que S. Exa. gose de grande prestigio no nosso meio social e politico, contudo ele precisa do apoio de todos os cachoeirenses para continuar na sua fecunda administração.

Unamo-nos portanto, os filhos desta abençoada terra, façamos da fragilidade de cada um de nós a potencia de nós todos em pról do mesmo e sagrado fim: Tudo par Cachoeira.

S. Paulo, 7—3—932.

O primeiro dia de aula

AOS COLLEGAS

Março. Céu cinzento. Aguaceiros. Pernilongos. Alegria tepida, exhaustiva do fim de ferias, e uma saudade medrosa do anno lectivo que desponta.

Nesta quadra de malaria cerebral, em que já se dispõe tudo para a conquista de mais um anno, a gente fica prevendo e prelibando a impressão que nos darão os collegas ao galgarmos o estribo do bond.

Não teremos mais o sorriso acolhedor e a graça menineira do Homero. Foi-se. Guindou-se ao topo da ladeira que nós outros tropegamente escalamos e lá do alto nos atira, mal dissimulando a saudade desta vida «amargamente doce», adeuses com sorrisos.

A nossa pleiade perde, com a sahida delle, a mais rara expressão de espirito precocemente picaresco e abalisado, a um tempo. Em compensação ainda gosaremos a facundia fanfarronesca do nosso menestrel—o André; teremos a loquacidade jocunda e a dialectica pindarica do Ary; (e por falar do Ary, como elle está rochonchudo, hein! os exames do fim do anno dirão se elle está "pesado";) veremos o Miguel, o archiangelico paladino do latim; apertaremos as mãos do Newton—o bucolico, do Darwin—o misanthropo; sorriremos ao Nico, João, Lemes, Joaquim, Walter, e veremos por certo ao fundo, no ultimo banco, cavalgando as responsabilidades de quintannista o mais augusto, laureado, profundo e requintado "philosopho" Sylvio Pinto.

Grato ambiente! Delicioso convivio! A jovialidade paranympha a falacia e o amor, e o destemor do estudo reina sobre tudo. O Ary que o diga, hein Walter?

GASTÃO

A VIDA

Amanhece. Tudo gira, tudo se move em busca do trabalho.

O pobre deixa a enxerga tosca e denegrida e vae para a lucta. O rico deixa, ao sol já quente, o leito fofo e delicioso, e segue em busca de prazeres.

As horas passam... o relogio, pausado e sonolento arrastando sua carcassa de ferrugens dá signal de descanso.

São 4 ou 5 horas. O desprotegido da sorte, regressa ao lar, onde o espera um caldeirão fumegante, e a creançada maltrapilha, olhos dilatados, labios humidos, arquejante de fome. Depois o leito que é tão duro como a propria vida, recebe seu corpo dolorido.

O favorecido da fortuna volta ao lar, ébrio de prazer... olhos maus onde perpassam fulgores sinistros. Farta mesa, musica, flores e sorrisos, eis o que o espera. O leito explendoroso, raras vezes sente o contacto desse «grande senhor». A mocidade aproveita a fresca da tarde, e busca uns olhos amigos uma rosea bocca onde florescem sorrisos inda mais roseos. E' a hora do amor... solemne, pura e bella.

As creanças, libertas dos bancos escolares vão para a rua. Fazem uma roda muito grande e cantam:

«Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar...»

. . . . . .

...E as suas vozes quentes se perdem no infinito espaço...

A tarde sonolenta, a palpebra já cançada desce.

A noite entra em seu dominio, olhos de estrellas se abrem lá no céu.

A tarde desfallece. A noite cae... anoitece.— Eis a vida.

Jina

- Notas & Factos -

Aos nossos assignantes

pedimos o favor de mandarem pagar suas assignaturas referentes ao anno de 1932, para evitar que o nosso cobrador os incommode. Aos assignantes de fóra que ainda não pagaram as assignaturas referentes ao anno passado, rogamos o favor de o fazerem enviando pelo Correio a importancia do seu debito.

Collaboração

Iniciamos hoje a publicação de uma série de versos do mavioso poeta Pereira Marcondes. Publicamol-os com a orthographia mixta porque o Autor ainda não os passou para a orthographia ultra-phonetica, de sua autoria.

Os amigos do alheio

Está novamente sobresaltada a nossa população diante da noticia de que os ladrões têm feito alguns

assaltos, nesta cidade. A primeira casa visitada foi a loja de fazendas do sr. Dabul, e a segunda, a do sr. Joaquim R. Motta. Em ambas as tentativas não foram bem succedidos os larapios.

CURIOSIDADE

Qual o seu divertimento predilecto? — Conforme o estado de meu espirito, varia minha opinião. Para mim é um divertimento o irradiar minha alegria. Não obstante, mórmente aqui, onde ha falta de distração, considero como tal, duas occupações favoritas: ler bons livros e ouvir boas musicas.

Qual o artista de cinema de sua preferencia? — Não faço distinção entre artistas de cinema. E se não leva a mal, Sarah, dir-lhe-ia que admiro-me da importancia que pessoas cultas, dão a taes individuos, distinguindo-os em jornaes ou revistas, como se fossem de grande utilidade social.

Sinto como me fez ver um amigo que ao olhar distraido de nosso tempo muito valem um artista cinematographico e um bom dansarino de tangos. Valem o bastante disse-me elle para encher de ridiculo, de sarcasmo frio, os homens que não vejam a belleza da vida nos bailes e no cinema.

Qual o joven conterraneo, de espirito, com quem mais gosta de palestrar? — Agrada-me a palestra de qualquer moço, conterraneo ou não, da nossa sociedade. Aprecio tanto o espirito comico do Fioto Rios, quanto as queixas do Aurelino, ou as tristes confidencias do Ernani e até as verdades mentirosas que o Roque costuma falar.

De que precisamos para ligar ainda mais a familia cachoeirense?—Cachoeira precisa de procurar um meio que favoreça a cultura intelectual de seus habitantes e então haverá mais união entre eles e veremos daí seu progresso avançar.

Qual o escritor seu preferido?—Para falar ao coração—Herculano, para nos falar á razão Almeida Garret e para as horas de lazer procuro os versos de Guilherme de Almeida—o poeta da mocidade.

Dos jornaes locaes lê todos os dois?—Com prazer leio os dois, procurando n"O Mentor" os bons artigos e versos que sempre traz, não deixando de percorre-lo sempre com uma vaga esperança de encontrar o «torneio charadistico» tão saudoso e que tanto nos distraía... E leio anciosa a "A Noticia" por querer ver logo as respostas ao questionario, um perfil que nos agrada e uns versos que nos fazem rir...

Si gosta de escrever para jornal, queira dizer de seu ideal.— Gosto e já tentei fazer. Mas não sei ver no papel senão o meu confidente leal a quem sinto necessidade de contar as minhas dores ou alegrias. Assim sendo dificilmente poderei escrever para os outros visto que tambem me falta a pena privilegiada dos escritores.

Qual o melhor apelido que se deve dar ao joven — E' uma brincadeira que me diverte devéras o emprestar nomes aos amigos. Assim chamaria ao Geraldo Gomes de Dr. Nevrotico, ao Carlos Fontes de Lord Gordon escolhendo para seu parente, Gordon Pachá o Roque Cozzi ao qual tambem não ficaria mal se o chamasse de Don Juan.

Sarah.— Com prazer envio as respostas ao questionario que me endereçou. Perdoe a pobreza mental das minhas palavras simples, mas cheia de sinceridade. Sou sua amiguinha sempre ás ordens.

Lianasinha Corrêa

DA POLICIA

De ordem do Snr. Dr. Delegado da Policia deste Municipio, convido quantos tenham a receber qualquer importancia da Delegacia local, por serviços ou fornecimentos que lhe tenham sido prestados ou feitos a contar de 1.o de Janeiro de 1931, a apresentarem suas contas até 30 do corrente mez, afim de serem devidamente pagos.

Cachoeira, 3 de março de 1931.

Albino Caetano de Souza
Escrivão da Delegacia

Problema vital

Parece que desta feita, após reiterados pedidos da Preitura local, a Estrada de Ferro solucionará de vez o problema das enchentes, que ha tanto tempo nos preoccupa.

Trabalha, já ha dias, nesta cidade uma turma de technicos, procurando solucionar tão grande problema a contento da Estrada e dos moradores ribeirinhos continuamente flagellados pelas enchentes.

Cachoeira Foot-ball Club

Ainda não está marcado o dia do encontro da nossa turma, campeã do N. de S. Paulo com outra de egual titulo, para decisão do Campeonato do Interior. Como esse jogo será na capital do Estado, e as despezas serão grandes com que o club local vae arcar, a sua directoria promoveu um ligeiro espectaculo no theatro municipal, em que figuraram com exito, pessoas da nossa sociedade.

SOCIAES

Anniversarios

Fizeram annos:

A 7 d. Maria de Paula Salles, consorte do sr. Camillo Lellis de Salles;

— no mesmo dia a srta. Amenayde Ribeiro, filha do sr. Domingos Alves Ribeiro;

— ainda no mesmo dia, d. Hilda Brandão de Oliveira, esposa do sr. Antonio Dias de Oliveira;

— a 8, a srta. Adelina, filha do sr. Paschoal Viviani;

— no mesmo dia, o João, filho do sr. Simeão Salgado;

— a 11 o menino Orlando, filho do sr. Antonio R. Fontes;

— no mesmo dia a menina Yolanda, filha do sr. Luiz Canettieri, residente em Lorena;

— ainda no mesmo dia, d. Candida Macedo, consorte do sr. Antonio E. Macedo, residente em S. Paulo.

Farão Annos:

A 14, d. Mathilde Garcia, consorte do sr. Arlindo Garcia;

— a 18, o menino José, filho do sr. Fernando Maximo;

no mesmo dia, d. Gabriela Dias, progenitora do sr. João Dias de Oliveira;

— a 19, a srta. Maria José, filha do sr. Antonio R. Fontes.

Enfermo

Tem estado enfermo ha dias, o sr. Sebastião Fortes, fazendeiro no municipio de Jatahy.

O sr. Durvalino Pazzini obsequiou-nos com um garrafão da excellente agua radioactiva da Fonte Lavinia, de Lorena.

Agradecidos.

Ovidio de Castro, participa á E. H. Serra da Bocaina que perdeu sua caução de luz n.º 2.921.

Antonio C. Carvalho, communica a E. H. S. da Bocaina, que perdeu as cauções de luz, n.os 565 e 566.

Missa de 30.o dia

Pedro Alexandre de Souza e familia convidam V.S. e exma. familia para assistirem á missa de 30.º dia do fallecimento da pranteada

Margarida de Castro e Souza

que mandam celebrar na igreja Matriz desta cidade, no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Mais uma vez ficam agradecidos por esse acto de religião.

Cachoeira, 12 de Março de 1932.

Silveiras

Grupo Escolar

(Do correspondente, em 6) Por Decreto Estadual, hoje publicado, foram convertidas em Grupo Escolar de 2.ª ordem as Escolas Reunidas locais. Esse auspicioso facto, como é natural, ecôou agradavelmente no seio da população silveirense. Foram nomeados, para esse estabelecimento: Director: Prof. José Pereira Marcondes; Adjunctas: Professoras, Ondina Sodéro de Carvalho, Maria de Carvalho Senne, Serafina Martins Sodéro e Yolanda Prudente de Aquino.

Associação de Paes e Mestres

Deverá realizar-se no proximo domingo, 13 do corrente, no Grupo Escolar, uma reunião publica, destinada a reorganização da sociedade supra, bem como a eleição de sua Directoria e tambem da Caixa Escolar.

A Associação de Paes e Mestres é organização optima, que visa a maior união entre paes e professores, afim de que o ensino tenha maxima efficiencia; e não tem contribuição de especie alguma.

Caixa Escolar

Esta philantropica instituição distribuiu em Fevereiro p. p. 887 pães aos alumnos pobres, na importancia de 67$400.

Futebol

Em partida amistosa jogou hoje com o "Jatahy F. C." o quadro esportivo local.

A victoria coube aos nossos adversarios pela contagem de 3x2.

Hospedes

Está na cidade, o sr. Dr. Olimpio Pimentel, advogado em S. Paulo.

Matricula Escolar

Damos abaixo um quadro da matricula escolar, relativo a Fevereiro ultimo e em comparação com a matricula de Fevereiro de 1931.

Em Fever. de 31		Em Fever. de 32	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
55	42	96	75
Total, 97		Total, 171	

Augmento 75

Eis uma prova evidente de uma das diversas vantagens da ultima reforma do ensino.

Bodas de Ouro

Transcorreu a 3 deste as bodas de ouro do casal sr. Cap. Pimentel-d. Maria Pimentel.

MAIS UM CURADO

--):-:(--

Junto a esta minha photographia, provando desse modo o meu contentamento e reconhecimento pela cura que obtive com o uso que fiz do Elixir de Nogueira, do saudoso Pharm. Chim. João da Silva Silveira. De longos mezes, vinha soffrendo horrivelmente de SYPHILIS, ficando quasi impossibilitado de cuidar nas obrigações que me eram confiadas, por ter o corpo quasi todo em vivas chagas e soffrendo cruciantes dores. Pensei muito acertadamente em tomar o divino Elixir que sómente com 7 vidros, fiquei muito são, livrando-me por completo de maior damno. Portanto, faço esta declaração de minha livre e espontanea vontade, por ser verdadeira. Autorizando-vos a fazer da presente o que vos parecer melhor melhor, querendo porém acceitar a minha eterna gratidão do amigo e admirador.

Tertuliano Baptista de Oliveira

(Funccionario Municipal) Rosario do Cattete—Sergipe, 16 de Abril de 1921 —Testemunhas:—Genuino Garcia Rocha e Manoel Vianna (firmas reconhecidas).

Diario de São Paulo

O SEU JORNAL

Noticiario completo desta localidade

Para annuncios e assignaturas dirija-se ao seu representante

FERNANDO MAXIMO

Vinho Creosotado

do pharm.-chim.

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Poderoso Tonico e Fortificante

Empregado com grande successo na fraqueza geral.

RECONSTITUINTE DE 1.a ORDEM

Os melhores e mais lidos jornaes do paiz

O Jornal

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

Diario da Noite

O vespertino arauto das aspirações nacionaes

O Cruzeiro

A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações conseguiu impor-se em todo o Brasil

Solicitem preços e informações á Administração

Rua 13 de Maio, 33/35 no RIO DE JANEIRO

FOLHETIM D'"A NOTICIA" N 15

OS DRAMAS DA FLORESTA VIRGEM

(Manoel Victor)

e como eu obsecado por um destino a cumprir, o amigo que encontrei, teria de, fatalmente, terminar os meus dias lançando o miserando corpo por um abysmo abaixo.

O meu crime, sim, porque o cometti um assassinio, num dia remoto. O segredo que trago, roubei-o á minha victima. Roubei-o apenas por curiosa maldade. O motivo do meu crime foi outro, ah! bem outro.

E o negro, como que sentindo a tortura de um scenario inteiro que evocava, baixou a cabeça conpungido.

Mano, sem dizer palavra, escutava-o. E esperou com paciencia que elle continuasse.

—Devia ter mais ou menos doze annos. Eu era menino, menino negro, affeito ao serviço das senzalas e os meus senhores, todos portuguezes, vindos d'alem-mar, todos elles possuidores de lindos navios, pejados de velas, eram máus, brutaes, violentos. Não gostavam de negro e tratavam a gente da minha côr com a grosseria de um proprietario que defende o seu quinhão.

Mãe eu não tinha, não sei si a mulher que me creára era de facto a minha, mas eu a amava porque me havia levado comsigo e quando eu era espancado ella me lavava o corpo ensanguentado com as suas lagrimas e os seus cuidados. Pois bem, certo dia, a raiva dos homens lusos voltou-se contra minha mãe, contra aquella que, embora virgem e moça, me fazia de mãe, com o mesmo desvelo, com o mesmo carinho de uma mãe verdadeira.

Era ella a mameluca mais bonita de toda a savana. Alta, forte, roliça, a sua figura se destacava logo das outras mulheres pela belleza do porte e pela suavidade das feições. Mais bella que a jaçanã e mais alegre que o maraçá, accendia cobiça.

João Solimões Pontes, um fidalgo portuguez, talvez o mais rico e o mais ousado, que andára desbravando sertões á conquista tanto de ouro como de carne moça para a sua lubricidade, viu um dia minha mameluca. Soffri desde logo a impressão cruenta do seu olhar de féra, manhoso como um leopardo, e presenti o perigo a que se expunha a virgindade daquella que ali era a minha irmã e a minha mãe, a minha unica familia. Vigiei com toda a attenção e toda a capacidade de um menino, e cheguei mesmo a luctar corpo a corpo com o conquistador, movido mais pelo meu desespero do que pela minha força, que era nenhuma.

Mas debalde! Uma noite, a mameluca raptada e violentada, foi vista á beira de caminho poeirento, a chorar a sua angustia.

Teve vergonha de mim, e pediu que eu nunca mais a visse e nem a procurasse. Fiz o possivel para convencel-a do contrario. Rondei os seus passos com a dedicação de um filho e de um irmão, mas ella se oppunha obstinadamente á minha companhia, promettendo matar-se si eu não afastasse definitivamente. E afinal, prometti, mas prometti com intuito de não deixal-a e de continuar a minha vida por ella e para ella. Percebi que soffria mandando-me embora, porque me amava sinceramente, mas a vergonha, a dor do ultraje recebido, obrigava-a a escolher um exillo para o que não era seu.

Embora tudo, jurei vingar-me do aggressor. E desde aquelle dia me puz sobre as suas pégadas, silencioso, matreiro, com todo o meu odio a escaldar, effervescendo. De sentinella nas immediações de sua tenda, e como uma hyena que fareja a carniça, não perdi uma noite sem observal-o de longe.

Foi assim que pude ouvir a conversação que elle mantinha com mamelucos meus irmãos e com outros homens lusos das «bandeiras».

Falam sempre em ouro, em mulheres, em esmeraldas. Sobretudo em esmeraldas...

Uma noite... Oh! como me tortura a recordação dessa noite, porque foi dahi en diante que, constrangido a foragir-me como um bandi-

(Continúa)

Sorveteria "VENTURA"

SORVERTES DE FRUTAS DE DIVERSAS QUALIDADES

Picolé e Batido

fabricados á vista do publico com todo rigor de higiene

Bebidas Geladas a Toda Hora

ARTIGOS PARA FUMANTES

== Instituto Cruzeiro ==

(Ex-colegio Guanabara de Niteroi)

Diretor — *Dr. Alvaro Moitinho Neiva*

Cursos: Infantil, Primario, Admissão, Secundario, Comercial e Livre

MATRICULAS ABERTAS DESDE 1 DE FEVEREIRO

Cruzeiro - **Rua Jorge Tibiriçá 89 (Rua 3)** - E.S.Paulo

VINHO CREOSOTADO 0

é soberano tonico para moças fracas

NÃO SE ILLUDAM!...

Coser e bordar bem, só nas afamadissimas

Machinas "Singer"

Com a insignificancia de rs. 1$300 por dia, qualquer pessoa poderá adquirir uma dessas AFAMADAS MACHINAS

Felippe Carlomagno

Representante

*** *Rua 15 de Novembro* ****

CACHOEIRA — E. S. PAULO

Dr. Alvaro Moutinho Neiva

Advogado

Rua Jorge Tibiriçá 89 (Rua 3)

Cruzeiro — *Est. S. Paulo*

SUL AMERICA

-CAPITALISAÇÃO-

Emissão de titulos com reembolso garantido por SORTEIOS mensaes ou no fim do contracto

utorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Para mais informações com o AGENTE nesta cidade

Edgard Ferraz

REMEDIO QUE CURA DE FACTO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
ARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Materiaes p.a construcção

Madeiras, Etc.

Tijolôs, Telhas, Manilhas Cal, Cimento e Tintas

Compra e vende aves em grande escala

Alberto Moreira Jorge

Agente da Companhia de Transporte «Expresso N. S. Apparecida»

Rua Pagé, 10

S. PAULO A CRUZEIRO E INTERMEDIARIOS

PEDE-SE A PREFERENCIA

Acceitam-se retornos para S. Paulo e intermediarios — TELEP. 37

Cachoeira — E.S.Paulo